

Profissionalização garante futuro de jovens e adultos

Letícia Zakia

Eletrônica, cabeleireiro, panificação e confeitaria e informática são os cursos regulares oferecidos no Centro Pré-Profissionalizante “Emiliani”, no Jardim Santa Cândida.

Mantido pela Associação Beneficente e Cultural São Jerônimo, que também desenvolve trabalho social com crianças (*matéria da edição de novembro do Jornal ALTO TAQUARAL*), a Escola atende, prepara e encaminha adolescentes, jovens e adultos de diversos bairros de Campinas, proporcionando-lhes maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho. “Parte das vagas nos cursos é reservada para adolescentes e jovens que frequentaram a casa durante a infância”, conta o Padre Enzo Campagna, responsável pela Associação.

Além dos regulares, o Centro oferece cursos esporádicos de departamento pessoal, auxiliar de escritório e contabilidade. E há a intenção de ampliar a grade para o próximo ano. “Estamos negociando novas parcerias com o Senai”, antecipa o Padre. Atualmente, cerca de 100 alunos estão matriculados e o objetivo é dobrar esse número em 2009.

Parcerias estratégicas

Diversas parcerias, inclusive internacionais, resultaram na construção do espaço da escola e o início das atividades em 2006. A Fondazione Fossati, fundação italiana que tem como objetivo auxiliar o processo de desenvolvimento de pessoas carentes em países em desenvolvimento, foi responsável pelo investimento na infra-estrutura do prédio.

Já a Organização Não-Governamental (ONG) católica Manos Unidas, da Espanha, doou todos os equipamentos necessários para os cursos. Desde 1960, a ONG luta contra a pobreza, fome, desnutrição e falta de instrução, financiando projetos de desenvolvimento em países do hemisfério Sul.

Para a manutenção das atividades, a escola recebe verba mensal da Prefeitura e conta com a colaboração de empresas e sócios.

“A captação de recurso é fundamental para darmos continuidade às atividades”, destaca o Padre. “São as parcerias que permitem que contratemos profissionais capacitados para ministrar cursos”. O espaço da escola também é utilizado para o Curso de Alfabetização de Adultos conduzido pela Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec) de Campinas.

Cursos

Os cursos duram um ano, em média. Na última turma de Cabeleireiros, 12 alunos se formaram e foram certificados pela Associação dos Cabeleireiros de Campinas, o que confere qualidade profissional aos alunos. “Na primeira edição do curso, antes mesmo de terminar, todos já estavam empregados”, lembra o Padre Enzo.

Já os cursos de eletro-eletrônica e informática, são desenvolvidos em parceria com o Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos” (Ceprocamp), entidade responsável pela certificação dos alunos. De acordo com o padre, a entrada no mercado de trabalho é uma consequência: “as empresas vêm procurar estagiários de eletro-eletrônica e informática aqui na nossa escola”.

No curso de padaria e confeitaria, o destaque é para a infraestrutura e para a parceria com o Senai, que concede orientação e certificação. O Colégio Imaculada também contribui com doação de verba mensal e orientação escolar aos alunos nas áreas de português e matemática.

Trabalho social

Para o Padre Enzo, o trabalho social é importante, pois cria um pólo de atendimento e permite dar um encaminhamento a quem precisa. “É comum surgirem carências e, a partir desta rede, conseguimos orientar até aqueles que não estão no dia-a-dia da escola”, diz.

“O mundo está muito individualista, por isso há a necessidade de alguém ter visão social comunitária que permita aproximação”, completa.



CURSO DE ELETRO-ELETRÔNICA

Professor jornalista e aluno de 76 anos

O professor Claudio Faustino é jornalista mas fez Eletro-Eletrônica no Cotuca e sabe muito da arte. Ele observa de perto o aluno Alex Ricardo operando um freqüencímetro. Ainda da direita para a esquerda estão: Rafael Tozzo, Osni de Oliveira, Rogério Delfim, Vitorio Vieira, Valdir Anunciação e Osvaldo Godoy, de 76 anos, o querido “vôvo da turma”.



Alex opera freqüencímetro de R\$ 2 mil e raro em escolas de eletro-eletrônica